



ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: SOCIEDADE E MARKETING E CADEIAS PRODUTIVAS

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: SOCIEDADE E MARKETING E CADEIAS PRODUTIVAS

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Estudos organizacionais: sociedade e marketing e cadeias produtivas

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos organizacionais: sociedade e marketing e cadeias produtivas / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-039-8
DOI 10.22533/at.ed.398210405

1. Marketing. 2. Sociedade. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658.8

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Estudos Organizacionais: Sociedade e Marketing e Cadeias Produtivas” é uma obra publicada pela Atena Editora e reúne um conjunto de vinte e dois capítulos que abordam diferentes temas no âmbito dos estudos organizacionais.

O debate acadêmico sobre sociedade e marketing, cadeias produtivas e demais fenômenos organizacionais contribui para o avanço e consolidação da ciência da administração, ampliando o conhecimento científico nessa área. Do ponto de vista gerencial, esse debate pode servir de arcabouço para o delineamento de estratégias de gestão e para o processo de tomada de decisões, além de proporcionar aos diversos *stakeholders* uma ampla visão sobre a dinâmica organizacional.

Nesse contexto, este livro emerge como uma fonte de pesquisa robusta e diversificada, que explora os fenômenos organizacionais em sua complexidade por meio de uma coletânea de estudos desenvolvidos em diversos contextos de pesquisa. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito dos estudos organizacionais. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENTRE O PODER E O VESTIR: A RELAÇÃO ENTRE EMPODERAMENTO E CONSUMO DE <i>SLOW FASHION</i>	
Érica Maria Calíope Sobreira	
Clayton Robson Moreira da Silva	
Cláudia Buhamra Abreu Romero	
DOI 10.22533/at.ed.3982104051	
CAPÍTULO 2	16
A METÁFORA CONTEXTUAL VISUAL COMO RECURSO SEMIÓTICO DA MARCA NA PROJEÇÃO DE VALORES	
Carmina Silvestre	
Gorete Marques	
DOI 10.22533/at.ed.3982104052	
CAPÍTULO 3	30
INSPIRE: METODOLOGIA PARA GESTÃO DE MARCAS A PARTIR DO SEU DNA CORPORATIVO	
Gustavo Hansel	
Jaime Andres Gomez Quezada	
DOI 10.22533/at.ed.3982104053	
CAPÍTULO 4	44
A INVISIBILIDADE DO NEGRO (A) NA MÍDIA E PROPAGANDA BRASILEIRA	
Salvador de Souza Freitas	
Valéria de Fátima Ribeiro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3982104054	
CAPÍTULO 5	56
A IMPORTÂNCIA DO MARKETING PARA UM CONTADOR	
Livia Monteiro de Rezende	
DOI 10.22533/at.ed.3982104055	
CAPÍTULO 6	74
CONSIDERAÇÕES DE MARKETING E FINANÇAS SOBRE O CICLO DE VIDA DO PRODUTO (CVP)	
Edmir Kuazaqui	
Luis Antonio Volpato	
José Palandi Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.3982104056	
CAPÍTULO 7	86
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS NA DISSEMINAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INOVAÇÃO NAS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA - EBTs	
Antonio Geraldo Ferreira da Silva Filho	

Alba Zucco

DOI 10.22533/at.ed.3982104057

CAPÍTULO 8..... 102

LIDERANÇA DO GESTOR NO MONITORAMENTO DO FATURAMENTO NOS SETORES DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: PROPOSTA DE UM ROTEIRO PARA AUXILIAR O GESTOR

Chennyfer Dobbins Abi Rached

Denise Mathias

DOI 10.22533/at.ed.3982104058

CAPÍTULO 9..... 115

O RETORNO DO INVESTIMENTO NA GESTÃO DO CONHECIMENTO COM FOCO NO CAPITAL HUMANO

Marta Silva Neves

Mônica Pagno da Silva da Rosa

Patrícia de Sá Freire

DOI 10.22533/at.ed.3982104059

CAPÍTULO 10..... 128

CAPITAL DE GIRO E DESEMPENHO FINANCEIRO: ESTUDO DE CASO EM UM TERMINAL PORTUÁRIO PRIVADO

Rodrigo Munhoz dos Santos

Fernando Rafael Cunha

DOI 10.22533/at.ed.39821040510

CAPÍTULO 11..... 149

PERFIL DA EMPREENDEDORA DE PEQUENOS NEGÓCIOS: UM OLHAR A PARTIR DA REALIDADE DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA (BA)

Yasmin Portugal Makhoul

Jader Cristino de Souza-Silva

Neylla Carolina Pamponet de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.39821040511

CAPÍTULO 12..... 176

PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ: A CONTRIBUIÇÃO DO NÚCLEO DA UNIOESTE MARECHAL CÂNDIDO RONDON PARA CAPACITAÇÃO DE EMPREENDEDORES

José Angelo Nicacio

Liliane Dalbello

DOI 10.22533/at.ed.39821040512

CAPÍTULO 13..... 186

AVALIAÇÃO EXTERNA E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM – EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO DE 2013 A 2019, EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO

Adna Maria Rodrigues

Maria Auxiliadora de Araújo Santana

DOI 10.22533/at.ed.39821040513

CAPÍTULO 14..... 198

DE ENGENHEIRO A PROFESSOR DE ENGENHARIA: DAS HABILIDADES PROFISSIONAIS AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM ENSINO PARA A APRENDIZAGEM

Lucília Panisset Travassos

Francisco Antônio Pereira Fialho

Christianne Coelho de Souza Reinish Coelho

DOI 10.22533/at.ed.39821040514

CAPÍTULO 15..... 210

BUROCRACIA E QUALIDADE EM SERVIÇOS PÚBLICOS: UM ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Ulisses Medeiros Barbosa Leite

Joaquim Monteiro Reis Pacheco

Elton Gonçalves Veras

Italo Simplicio de Freitas Paiva

DOI 10.22533/at.ed.39821040515

CAPÍTULO 16..... 225

DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA E INCLUSÃO EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE À LUZ DOS PARADIGMAS BUROCRÁTICOS

Lara Farah e Lucciola

Bruno Domenegueti Barreira

DOI 10.22533/at.ed.39821040516

CAPÍTULO 17..... 240

EFICIÊNCIA NO PREGÃO ELETRÔNICO: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DA CELERIDADE

Milton Proença Junior

Sibéli de Fátima Ferraz Simão Proença

Rogério Allon Duenhas

DOI 10.22533/at.ed.39821040517

CAPÍTULO 18..... 253

PANORAMA GERAL DA REPRESENTATIVIDADE DOS BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS NA ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS MINEIROS

Elaine Aparecida Teixeira

Letícia Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.39821040518

CAPÍTULO 19..... 265

O MODELO *RES QUALITAS* DE SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO NA JUSTIÇA ELEITORAL QUE INCORPORA A GESTÃO DA QUALIDADE, A GESTÃO POR COMPETÊNCIAS E A GESTÃO DO CONHECIMENTO: ESTUDO DE CASO

Luciano Gonzaga Vanderley

DOI 10.22533/at.ed.39821040519

CAPÍTULO 20.....	280
O CAMPO DE ESTUDO SOBRE CLUSTERS NO BRASIL	
Matheus de Mello Barcellos	
Paulo Cassanego Junior	
DOI 10.22533/at.ed.39821040520	
CAPÍTULO 21.....	293
AS ESTATÍSTICAS DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL E SUA RELEVÂNCIA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR	
Hillary Mariane Lapas Fujihara	
Karine Daniele Byhain de Souza	
Ronaldo José Seramim	
Elza Hofer	
DOI 10.22533/at.ed.39821040521	
CAPÍTULO 22.....	309
A INFLUÊNCIA DO FUNCIONAMENTO E DA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO PARÁ	
Victor Cesar da Silva Oliveira	
Lucas Viana Vieira da Silva	
Luana Vanessa da Silva Chaves	
Milena Carvalho dos Santos	
André Luis Sousa da Costa	
Lucas Henrique da Silva e Silva	
Jessica Sueli Pereira da Silva	
João Lucas Sauma Alvares	
Patricia Ferreira Muribeca	
Leticia Maria Viana Negrão	
Murilo Santos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.39821040522	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	318
ÍNDICE REMISSIVO.....	319

AVALIAÇÃO EXTERNA E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM – EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO DE 2013 A 2019, EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO

Data de aceite: 28/04/2021

Data da submissão: 05/02/2020

Adna Maria Rodrigues

Escola Estadual de Referência em Ensino
Médio Jesuíno Antônio D'Ávila
Petrolina - PE
<http://lattes.cnpq.br/3846434216280454>

Maria Auxiliadora de Araújo Santana

Escola Estadual de Referência em Ensino
Médio Jesuíno Antônio D'Ávila
Petrolina – PE
<http://lattes.cnpq.br/4567776326403914>

RESUMO: Neste artigo aborda-se o trabalho de análise e desenvolvimento de ações em prol da elevação dos índices apresentados nas avaliações externas, no qual resultou na criação de um sistema interno de monitoramento da aprendizagem e do acompanhamento do fluxo escolar, em uma unidade de ensino no estado de Pernambuco. A proposta foi executada seguindo a fundamentação teórica de que o desenvolvimento de habilidades é o caminho mais satisfatório para o ensino de qualidade. Ancorados em Antoni Zabala (1998), guiamos este projeto na proposição de um ensino pautado em práticas de interação e troca de experiência entre pares, no autoconhecimento do desenvolvimento cognitivo e na realização de práticas metodológicas específicas para o desenvolvimento da aprendizagem. Os resultados obtidos refletem-se não só no

desenvolvimento discente e na elevação dos índices educacionais, mas também no conhecimento por parte do professor sobre as implicações da sua prática nos resultados como também na transformação de estratégias metodológicas, tendo em vista a formação de um indivíduo apto aos protagonismos sociais em todas as esferas de convivência.

PALAVRAS - CHAVE: Avaliação externa. Intervenção nos índices. Habilidades.

EXTERNAL EVALUATION AND DEVELOPMENT OF LEARNING - 2013 TO 2019 INTERVENTION EXPERIENCE, AT A SCHOOL OF THE STATE NETWORK OF PERNAMBUCO

ABSTRACT: This article discusses the work of analyzing and developing actions in favor of raising the rates presented in external evaluations, which resulted in the creation of an internal system for monitoring learning and supervision of the school flow, in a teaching unit in the state of Pernambuco. The proposal was carried out following the theoretical foundation that the development of skills is the most satisfactory path to effective education. Anchored in Antoni Zabala (1998), we guided this project in proposing teaching based on practices of interaction and exchange of experiences between peers, in the self-knowledge of cognitive development and in the realization of specific methodological practices for the development of learning. The results obtained are reflected not only in the student development and in the elevation of the educational indexes, but also in the teacher's knowledge about the implications

of his practice in the results as well as in the transformation of methodological strategies, given the formation of an individual apt to social protagonism in all spheres of coexistence.

KEYWORDS: External evaluation. Intervention in the indexes. Skills.

1 | INTRODUÇÃO

São inúmeras as proposições, visões de sujeitos e de processos que emergem na comunidade docente como proposta para que a avaliação da aprendizagem contemple os aspectos mais integrais possíveis dos estudantes. As reformas educacionais empreendidas nos últimos tempos e as mudanças na concepção do ensino (ZABALA, 1998. p.195), vêm apresentando uma perspectiva diferente daquela que compreendia a avaliação apenas como instrumento de verificação da aprendizagem.

A avaliação se converteu em um instrumento de análise das realidades, que mede desde aspectos como o desempenho diante da realização de uma atividade em classe, como também pode fazer um diagnóstico da qualidade do ensino ofertado, da metodologia escolhida pelo docente, do ensino ofertado por determinada rede ou até mesmo dos possíveis impactos socioeconômicos e culturais sobre as aprendizagens construídas. Esta ampliação da concepção dos procedimentos avaliativos contribuiu para a presença de dois instrumentos de avaliação no espaço escolar: as avaliações externas e avaliações internas. Ambos distintos, mas com contribuições significativas para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, das práticas docentes e das políticas públicas educacionais.

A presença das avaliações externas nas escolas brasileiras vem se tornando cada vez mais pertinente no propósito de descrever a qualidade da educação e possibilitar a elaboração de estratégias para a melhoria desta qualidade e até para a elaboração das políticas públicas. Pensar a qualidade expressa o compromisso com a garantia do direito de aprender de todo indivíduo em idade escolar e é um direito sustentado pela Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB/96).

O Ministério da Educação desenvolveu sistemas que avaliam toda a educação básica. Muitos estados e municípios também passaram a administrar os seus sistemas próprios de avaliação. Alguns inovaram criando suas próprias matrizes ou escalas de proficiências. Elaboraram políticas educacionais compensatórias aos profissionais envolvidos na melhoria dos resultados, criando o bônus salarial ou outras formas de premiação. Desenvolveram políticas públicas de apoio aos gestores ou comunidades escolares com resultados mais baixos e também repensaram o horário e distribuição de carga-horária, ampliando o tempo do estudante na escola através do investimento em políticas de ensino de tempo integral.

Este artigo descreve uma experiência, realizada na Rede Estadual de Pernambuco entre os anos de 2013 e 2019, que parte desta percepção da presença das avaliações externas no ambiente escolar e vai até o desenvolvimento de ações voltadas à mudança

dos resultados expressos tanto no Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco - SAEPE como na prova do Sistema de Avaliação Educacional Brasileiro - SAEB.

Ao descrever esta experiência, fazemos uma investigação das posturas dos atores envolvidos em todo o processo, dentro do espaço escolar, associando as mudanças de atitudes no trato pedagógico às possíveis alterações nos resultados obtidos nas avaliações externas. Ampliando a concepção de avaliação o trabalho buscou a transformação dos discursos de rejeição em relação a esta prática de avaliação, a compreensão dos níveis de aprendizagem diante da complexidade do processo de ensino aprendizagem e a reflexão das práticas pedagógicas diante do desenvolvimento das habilidades básicas que permitiriam aos estudantes o sucesso cognitivo e o seu desenvolvimento pleno enquanto ser social.

21 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO ESTADO DE PERNAMBUCO – SAEPE

A Constituição Federal, inaugura em 1988, a abertura para uma educação nacional voltada ao atendimento à população brasileira não só em quantidade, mas também em qualidade. Muitas das discussões, que mais tarde também iriam fundamentar e colaborar para a criação da Nova LDB, promovem principalmente a qualificação da educação oferecida nas escolas brasileiras. A partir de então as políticas públicas voltadas para a promoção de uma educação de qualidade, passam a ter grande visibilidade no âmbito da educação pública. Ações significativas passam a fazer parte da transformação da educação brasileira e entre os muitos mecanismos que vão se consolidando, com o passar dos anos, surge a ideia de uma avaliação que possa indicar a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas. Surgindo assim, as avaliações externas em larga escala, que primeiramente inicia-se como amostragem consolidando-se depois como censitária.

Os resultados obtidos e as muitas discussões em torno do Sistema Brasileiro de Avaliação acabaram incentivando os Estados a elaborarem também os seus sistemas próprios de avaliação. O estado de Pernambuco passou a trabalhar a partir do ano 2000 com o seu sistema próprio de avaliação em larga escala, criando o Sistema de Avaliação Externa de Pernambuco - SAEPE. Como os demais sistemas criados em outras unidades da federação, este tem objetivo de fornecer dados que contribuam para a melhoria da educação oferecida pelo estado, visando à oferta de um ensino de qualidade e equânime (PERNAMBUCO, 2017, p. 09).

O sistema se inova com o passar dos anos e a partir de 2008, o tem uma reestruturação significativa, deixando de ser bianual, passando a ser anual. Em 2009, ano em que a avaliação passa a ser censitária, 80% de estudantes de todo estado, matriculados do Ensino Fundamental, e 70% de estudantes matriculados no Ensino Médio são avaliados. Mais tarde, nos anos que se seguem até os dias de hoje, o estado atinge mais de 90%

dos estudantes matriculados na educação básica em Pernambuco (PERNAMBUCO, 2017, p. 11). O aumento na participação significa que as notas conseguem refletir uma realidade mais aproximada possível da realidade que acontece nas escolas do estado. Contemplando o objetivo da qualificação da educação básica no estado, nos últimos anos o estado de Pernambuco não só atingiu como ultrapassou as metas estabelecidas (BRASIL. INEP-2017, p. 06), tanto para proficiência (aprendizagem dos estudantes) como para o fluxo (aprovação dos estudantes).

Muito ainda há que melhorar, tendo em vista que a nota expressa nas avaliações externas reflete apenas o domínio das habilidades básicas para a formação dos estudantes, ao final de cada modalidade de ensino. No entanto, estes mesmos números revelam também a melhoria na educação em alguns aspectos como qualificação dos professores, estruturação de escolas, fornecimento de materiais didáticos e paradidáticos, investimento na modalidade de ensino médio ampliando a oferta de ensino integral na rede estadual de ensino, criação de políticas compensatórias para professores que trabalharam em prol da elevação dos resultados, como o Bônus de Desenvolvimento Educacional – BDE.

3 | AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E O TRABALHO COM RESULTADOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PERNAMBUCO

É preciso trabalhar os descritores! Essa foi uma das frases em tom imperativo, mais ouvida nas escolas públicas estaduais de Pernambuco, quando, nas reuniões formação continuada ou de planejamentos, falava-se em resultados de avaliação externa. Geralmente proferidas por formadores da Gerência Regional de Ensino (GRE), por gestores ou por educadores de apoio (coordenadores pedagógicos). Os descritores aqui ganhavam aspecto de conteúdo, de conceito que pudessem ser mensurados e aplicados dentro de um plano de aula. Nesta realidade, qualquer professor se colocava diante da incógnita, “trabalhar o descritor e o conteúdo?”. Dividindo em dois o indivisível. Distanciando-se assim da importante relação que existe na abordagem dos descritores, tendo em vista o desenvolvimento dos conteúdos e da aprendizagem dos estudantes.

Como o estado de Pernambuco passou a premiar as escolas que mostravam a elevação dos resultados após cada avaliação externa aplicada, os professores de Língua Portuguesa e Matemática ainda recebiam um recado mais específico, do restante do corpo discente da escola, “Colega, queremos bônus este ano!”. O Bônus de Desempenho Educacional- BDE passou a ser pago de acordo com a porcentagem atingida da meta de cada escola, no que se refere ao desenvolvimento das habilidades básicas de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, medidos pelo Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco, e nas projeções de aprovação compreendidas como fluxo, medidos pelo INEP, através do Educacenso.

Aparentemente simples a realidade do professor, dos componentes curriculares

Língua Portuguesa e Matemática, resumia-se em trabalhar os descritores, preocupar-se com o desenvolvimento dos estudantes almejando a sua aprovação e claro, trazer o bônus. Inevitavelmente uma realidade de trabalhos desarticulados passou a tomar forma nos planos de ensino docente, estimulado não pela elevação dos resultados da aprendizagem dos estudantes, mas apenas pela aquisição do bônus. Professores desenvolviam simulados aleatórios contando o número de acertos sem conseguir extrair dali o domínio de habilidades.

Assim, cada professor atuava dentro da sua disciplina. Muitos discursos desorientados de acompanhamento pedagógico, vazios de conhecimentos e fugidios no compromisso com perspectivas de mudanças tomaram conta das escolas da rede. Discursos ideológicos contra o BDE, na sua forma de bônus, também foram muito popularizados e propagados em todos os ambientes escolares. O resultado disso tudo interferiu diretamente na possibilidade de realização de um trabalho coletivo que pudesse impactar os resultados de uma avaliação externa. O bônus algumas vezes chegou por mérito de trabalhos individuais e isolados da gestão ou de professores específicos.

No ano de 2012, algumas estratégias de ação ficaram próximas e mais significativas através do acompanhamento dado pela Secretaria de Planejamento - SEPLAG em conjunto com a Secretaria de Educação. Isso resultou na qualificação de gestores promovendo uma articulação direcionada entre equipe gestora e profissionais docentes no que se referia aos temas ligados às avaliações externas. O desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes se apresentou em um nível promissor. Ao final do processo, toda a positividade creditada nas ações que se desenvolviam neste ambiente harmonioso caiu com rapidez ímpeto, pois os resultados obtidos nos testes não refletiram o trabalho realizado. O almejado bônus não chegou, naquele ano.

A insatisfação com os resultados avaliados no ano de 2012, estimulou a equipe em 2013 para curiosidade sobre o funcionamento detalhado da avaliação externa e da atribuição da nota à escola. Com base nos conhecimentos construídos, nasceu um projeto destinado inicialmente à aplicação de simulados direcionados ao treino do aluno para o dia da prova e à investigação do domínio de habilidades para a criação de estratégias, tendo em vista o desenvolvimento das habilidades previstas, em todas as disciplinas.

A partir do ano de 2016, o projeto de acompanhamento da aprendizagem passou a tratar também do acompanhamento da frequência escolar, com o foco na identificação dos possíveis casos de abandono. O projeto de investigação dos resultados passou a ser tratado como um sistema intitulando-o assim de Sistema Interno de Monitoramento e Avaliação da Escola Jesuíno. Nascia então o SIMAEJ. Os resultados proporcionados foram significativos e trouxeram para a escola no ano de 2017, o status de Escola de Referência para o atendimento da modalidade de ensino médio. A escola foi ainda condecorada por conseguir estabelecer uma parceria significativa com o Ministério Público.

4 | O PROJETO DE INTERVENÇÃO - SIMAEJ

O Sistema Interno de Monitoramento e Avaliação da EREM Jesuíno – SIMAEJ entrou para o planejamento anual da escola como método mais eficaz, em prol do desenvolvimento dos estudantes. Neste, desenvolveram-se ações sistemáticas que envolveram alunos, professores, gestão escolar e pais, no monitoramento de frequência e diagnóstico/intervenção dos níveis de aprendizagem dos estudantes. A partir dos resultados das avaliações externas passou-se a se traçar estratégias que viabilizavam melhores resultados e a partir dos resultados do SIMAEJ passamos a desenhar quais seriam nossos próximos resultados no IDEB. O trabalho foi realizado em três frentes distintas que envolveram conscientização dos estudantes sobre avaliação externa, formação continuada para professores sobre análise dos dados e possíveis intervenções em cada disciplina, abrangendo aqui o caráter interdisciplinar do ensino e por último acompanhamento do fluxo estudantil durante o ano letivo. Serão detalhadas a seguir, cada uma destas etapas:

4.1 Intervenção para o Desenvolvimento da Proficiência dos Estudantes

O desenvolvimento da aprendizagem discente pode produzir resultados significativos, quando os estudantes tomam para si a responsabilidade com a evolução dos resultados. Para Zabala (1998, p. 65) é ideal que o professor/escola consiga sempre “introduzir atividades que obriguem os alunos a questionar os seus conhecimentos e a reconsiderar as interpretações que fizeram deles”. Acreditando nesse pressuposto, o projeto concentrou-se em etapas sequenciadas que teve o objetivo de familiarizar o estudante com as avaliações externas, envolvê-los na correção, torná-los cientes e críticos dos resultados obtidos e ainda socializar estratégias de ação e desenvolvimento de habilidades, concretizando a etapa aprendizagem entre pares (ZABALA, 1998, p. 92). Neste sentido, o trabalho de intervenção discente foi subdividido nas seguintes etapas:

4.1.1 *Aula Motivacional*

Momento de valorização da autoestima dos educandos através de falas, dinâmicas, vídeos e apresentação em slide que focaram na formação do seu protagonismo social (COSTA, 2013, p. 19). Vivenciado, de uma maneira interativa e lúdica, todos os conceitos sobre as avaliações externas, compreendendo a matriz de proficiência e a sua classificação dentro das grandes áreas do conhecimento humano. Nos diálogos foram promovidos espaços de reflexão sobre as competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem e como estas podem ser refletidas na resolução/acertos das questões propostas.

4.1.2 *Teste Simulado*

Compreendendo competências e habilidades e como estas se desenvolvem, os

estudantes fazem um teste diagnóstico em Língua Portuguesa e Matemática, aplicado nas turmas de 9º Ano do Ensino Fundamental, de 3º Ano do Ensino Médio. Nesta avaliação, são abordados 8 descritores de cada um dos dois componentes curriculares (Português e Matemática), com base na Matriz de Proficiência. Cada descritor é apresentado em três questões, minuciosamente distanciadas no teste, para não induzirem resultados, totalizando assim 24 questões. Simulando o dia de aplicação de uma avaliação externa, tendo em vista que este é um dos objetivos do projeto, o estudante tem duas horas para resolver a prova de cada componente curricular.

4.1.3 Correção do Teste

Em sala de aula, os estudantes vivenciam a correção do teste de forma lúdica estimulando a construção coletiva e a competitividade. Nesta etapa, o foco é explicar/demonstrar que cada questão requer habilidades para a sua resolução e não necessariamente corrigir a prova. Por tratar-se de um trabalho em grupo, os alunos vivenciam a troca de experiência no domínio das habilidades que irão resultar no domínio do descritor. Em resumo, eles trocam experiências de aprendizagem, constroem conceitos e descobrem, colocando em prática o clima de solidariedade (ZABALA,1998, p.105) caminhos e possibilidades para a resolução das questões apresentadas e refinam através da coletividade as estratégias de aprendizagem.

4.1.4 Premiação dos Resultados

Após a experiência de correção em sala de aula, a escola promoveu momento solene de premiação para os melhores resultados. Neste momento, os alunos visualizam as notas das turmas e percebem quais os fatores que determinam a nota alcançada por cada sala, entendem as nomenclaturas típicas dos testes de avaliações externas, mas principalmente, compreendem que a aprendizagem se consolida com o domínio de habilidades, sendo esse o domínio que irá ser significativo para o seu protagonismo social, fora da escola. Os resultados individuais são entregues a cada estudante, destacando que o resultado individual é para acompanhamento do seu desenvolvimento, mas o que interessa a escola é a influência deste resultado na coletividade. Assim, os próprios estudantes passaram a ajudar seus pares, tendo em vista uma nota coletiva da turma.

4.2 A Consolidação dos Resultados e a Elaboração de Intervenção Docente Interdisciplinar

Os resultados verificados passaram a ser transformados em porcentagem de domínio de habilidades e expostos aos professores no momento do planejamento pedagógico coletivo. Os dados são apresentados em uma oficina prática que buscava promover a leitura dos gráficos e a interpretação dos resultados. Assim todos puderam fazer a identificação das habilidades envolvidas no domínio de cada descritor, praticando

também a elaboração de questões que abordam os descritores, dentro dos conteúdos que envolvem a sua disciplina, treinando as possibilidades de trabalho em sala de aula. A ação teve o intuito é instrumentalizar o professor a respeito dos conhecimentos procedimentais que envolvem o domínio das habilidades (ZABALA, 1998, p. 43), dentro da sua disciplina.

Ao final do momento de estudo, cada professor escolhia até dois descritores para incluir nas atividades rotineiras de suas disciplinas, durante o bimestre. O objetivo aqui foi a vivência com exercícios estimuladores das habilidades e também com orientações docentes fornecidas através de questões norteadoras, observações individuais e coletivas e acompanhamento sistematizado das equipes produtivas (ZABALA, 1998, p.125). Após o período de um bimestre inteiro com a rotina de intervenção, um segundo teste passou a ser aplicado. Todas as etapas com os estudantes de aula motivacional, correção coletiva, divulgação e premiação dos resultados, foram novamente vivenciadas. Mas aos docentes, coube a realização de uma reflexão baseada nos resultados constatados, agora partindo do ponto de que uma intervenção sistematizada promoveu respaldo para o desenvolvimento dos níveis de aprendizagem do estudante e conseqüentemente, a mudança dos índices, em resumo o impacto da sua intervenção na elevação dos níveis de aprendizagem.

4.3 Intervenção na Elevação do Fluxo Escolar

Fator de grande importância para a atribuição da nota obtida nas avaliações externas, o fluxo escolar apresenta sua contribuição na interpretação dos dados que visam analisar se a rede ou escola está conseguindo ofertar educação de qualidade que permita não só a permanência, mas também a progressão dos estudantes dentro do sistema escolar. Este índice nos mostrou, durante a vivência do projeto que a elevação apenas dos níveis de aprendizagem (proficiência) não resultariam na elevação da nota IDEB, dentro do ambiente escolar. O fluxo escolar é o indicador de como os estudantes progredem de uma série para outra e é medido através das informações alimentadas no sistema educacenso, ao registrar-se progressão, reprovação ou abandono escolar. Para que a nota da escola reflita a promoção de um ensino de qualidade, fluxo escolar e aprendizagem devem atingir níveis aproximados. Trata-se de uma questão de coerência no objetivo do ensino, a escola aprova por que o aluno aprende. O cálculo dessa nota é feito através da fórmula: Fluxo X Proficiência Média = Nota Padronizada.

Foi no de 2015 que percebemos a importância deste fator nos índices atingidos pela escola, pois até então, por mais que trabalhássemos para a elevação dos níveis de aprendizagem dos estudantes, se o fluxo não acompanhasse este desenvolvimento, continuaríamos com baixos índices, conforme mostra o gráfico ao fazer referência aos dados das turmas do Ensino Fundamental:

5 I ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS DE FLUXO, NOTA PADRONIZADA E IDEB

Ano	Fluxo	Nota	
		Padronizada	IDEB
2013	0,85	4,66	4,0
2015	↓0,77	↑4,93	3,8
2017	0,90	5,12	4,6

<<http://sistemasprovabrasil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/>> Acessado em 30 de novembro de 2018.

Observamos que mesmo com a elevação da proficiência de 4,66 (2013) para 4,93 (2017) não implicou na elevação do IDEB, que teve queda a atingiu apenas 3,8 (2015). Como Pernambuco adota a política compensatória de Bônus, pago aos profissionais que atingem a elevação dos índices, a escola ficou, durante o ano de 2015, não só sem o bônus, como também foi parar no grupo de escolas prioritárias, que são aquelas escolas que participam de um planejamento mais específico com orientação direta de órgãos de apoio no desenvolvimento das metas.

A partir de 2016 começamos a implementar, dentro do projeto SIMAEJ a ação referente ao monitoramento da frequência escolar, tendo em vista que este poderia ser um fator que incidisse nas taxas de reprovação ou abandono escolar. Diariamente durante todo o ano letivo fazíamos o monitoramento da presença do estudante não só na escola (através da chamada de professores), como também da presença do estudante na aula, registrando atrasos ou manifestações diversas que impedissem o estudante de estar na sala durante a aula do professor (atrasos, demandas diversificadas, etc). Percebemos aqui que alguns estudantes mantinham uma rotina quase diária de atraso para entrada na escola, perdendo assim a primeira aula. Estes estudantes passaram a ser notificados no terceiro atraso e a família começou a ser contatada para assumir o compromisso de viabilizar a entrada no horário adequado.

A gestão colocou em prática uma ação de chamada e conversa com os estudantes identificados, individualmente. No caso de reincidências, a escola passou a convocar também os pais ou responsáveis. E nos casos mais extremos, em que o estudante desaparecia da escola e a família se dizia impossibilitada de agir, uma parceria com a Vara da Infância e da Juventude, nos respaldou em ações legais que promoveram em até 90% o retorno deste estudante para a escola.

Além de garantir a presença destes estudantes na escola, percebemos a necessidade de garantir a qualidade na presença do estudante em sala de aula, pois ficou visível um

quantitativo de discentes com participação mínima e envolvimento quase que superficial nas atividades da aula, excluindo-se inclusive de executar o trabalho proposto pelo professor, durante a aula. Estes estudantes passaram a ser monitorados, com o intuito de despertá-los para o interesse com o desenvolvimento da sua aprendizagem. Percebemos o reflexo desta ação específica ao analisar, ao final de cada ano letivo, que o total de estudantes na condição de promovido aumentara significativamente enquanto os repetentes ou evadidos diminuiria.

6 | CONCLUSÕES

O projeto SIMAEJ, teve início no ano de 2013 e desde então se tornou o meio mais viável para o trabalho de diagnóstico dos níveis de aprendizagem e do desenvolvimento da proficiência dos educandos e também para acompanhamento sistemático do fluxo escolar, durante o ano letivo. O projeto serviu principalmente para o trabalho de conscientização e formação da equipe docente, tendo em vista a análise dos resultados das avaliações externas na escola, e a projeção de metas viáveis que pudessem ser executadas dentro da escola, em cada componente curricular e a concretização de estratégias de ação praticadas por todos os envolvidos em prol dos resultados e do desenvolvimento dos estudantes.

Assim, a proficiência, que mede os níveis de aprendizagem, pode ser abordada por toda a equipe docente. Um trabalho interdisciplinar e articulado para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao domínio de cada descritor se tornou rotina para os estudantes. É importante destacar que o domínio de cada descritor, reflete por sua vez o domínio de uma sequência de habilidades que também se fazem necessárias para a formação do estudante enquanto cidadão competente na leitura de mundo, crítico, ativo e construtor do seu protagonismo social.

A construção coletiva da premissa de que o trabalho para o desenvolvimento do domínio dos descritores seria reflexo de um trabalho interdisciplinar, proporcionou uma união entre os docentes na elaboração e realização de estratégias que objetivaram o alcance das metas projetadas para as avaliações externas. As expressões originárias das avaliações externas, como proficiência, domínio dos descritores e projeção de resultados, passaram a fazer parte do planejamento dos docentes e, conseqüentemente, do cotidiano de todos os estudantes. Extinguindo assim a ideia de que a mudança da nota do IDEB seria reflexo apenas da ação pedagógica do professor de Língua Portuguesa e Matemática.

A cada realização de testes SIMAEJ, a escola passou a projetar os resultados que poderiam ser alcançados nas notas IDEPE (SAEPE) e IDEB (Prova Brasil), mostrando a necessidade específica de foco e atuação no que se refere ao desenvolvimento dos descritores nas turmas a serem avaliadas durante o ano letivo e mostrando também que ações sistemáticas elevariam o fluxo escolar.

Após a implantação do projeto SIMAEJ, a escola não mais caiu em proficiência, em

todos os resultados divulgados, posteriormente ao ano de sua idealização, 2013.

O fluxo escolar, que passou a ser acompanhado sistematicamente, a partir de 2016, também atingiu os seus melhores níveis. Desde então a aprovação média dos estudantes ficou sempre acima de 90%. Neste aspecto, foi possível observar que a constatação do conceito de fluxo escolar, por parte dos docentes, nos estudos e análise dos dados das avaliações, foram imprescindíveis para a constatação de que a cultura de reprovação como punição do estudante, como relata Ribeiro (1991, p. 18), passou a ser questionada pelos próprios docentes, abrindo uma discussão reflexiva sobre o tema com todos os componentes curriculares trabalhados em cada modalidade. Acreditamos ainda que o conhecimento por parte do professor, de que é importante desenvolver habilidades tanto quanto construir os conceitos relacionados aos conteúdos proporcionou uma transformação no trato pedagógico dado a cada disciplina em sala de aula.

Outro ponto positivo foi observado no desenvolvimento da consciência de que a matriz de proficiência não se limita apenas às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, uma vez que ela avalia procedimentos de leitura-compreensão e raciocínio lógico-matemático na resolução de situações problemas. Procedimentos esses que podem ser desenvolvidos em quaisquer outras disciplinas. Foi possível perceber inclusive um aluno muito mais consciente da sua aprendizagem no coletivo, já que eles puderam perceber a importância das relações interativas, que permitem a vivência com a diversidade de conhecimentos presentes na sala de aula, conforme discorre Zabala (1998, p. 89). A realização do teste na individualidade e depois a correção através de equipes competitivas, permitiram o refinamento das informações que um estudante detinha em relação às informações acrescentadas por seus pares, dentro dos agrupamentos produtivos. As habilidades antes individuais, compartilhadas, agora se ampliavam dentro na coletividade.

Estudantes, professores e profissionais da escola, ao participarem das ações do projeto, desenvolveram uma consciência de que as habilidades e competências são as chaves para o sucesso educacional discente, pois para atuar diante dos conteúdos, atitudes e posturas adequadas resultam em êxito muito mais que a memorização. E é este êxito que ganha destaque nos resultados das avaliações externas.

Para concluir, podemos afirmar, com base nos dados encontrados, que o SIMAEJ promoveu na rotina do professor a atitude de transformador do conhecimento, uma vez que passou a ter como foco o desenvolvimento de habilidades em detrimento ao trabalho em que apenas os conteúdos eram objetivos da aprendizagem.

Ao atingir este ponto de compreensão foi possível constatar o resultado do impacto das avaliações externas no contexto escolar nos conduziu para um significativo trabalho através do SIMAEJ. A escola pode avaliar e identificar os principais fenômenos que contribuíam para uma realidade de notas baixas e fluxo insuficiente, no decorrer do ano letivo. Nos momentos de análise dos resultados, foi possível inclusive visualizar a importância da ação de todos os envolvidos no processo, quebrando principalmente o

estigma de que uma nota baixa no IDEB seria o reflexo de um trabalho docente deficiente ou ainda o reflexo de um aluno com dificuldades de aprendizagem e quem sabe até reflexo de uma comunidade difícil.

O caminho percorrido neste projeto mostrou que as avaliações externas, quando interpretadas e analisadas dentro da compreensão e significância que elas representam para as redes de ensino, podem sim trazer grandes contribuições para a melhoria das práticas pedagógicas e a melhoria do ensino ofertado. Descobriu-se que os resultados expressos em notas não podem ser parâmetros apenas para quantificar o aprendizado, pois apresentam inúmeros suportes que viabilizam a reflexão, em todas as esferas, sobre a qualidade e o nível de aprendizagem dos estudantes no ensino que está sendo ofertado na rede, no município, na escola e nas disciplinas específicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL.

COSTA, **Alfredo Carlos G. da. Adolescente em Ação! Ser, conviver, conhecer e fazer no século XXI**. Belo Horizonte, MG: Pactus 21, 2013.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação de Pernambuco. **Revista do Professor - Matemática SAEPE - 2017/** Universidade Federal e Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAED. v. 1. (jan/ dez. 2017) Juiz de Fora, 2017 - Anual.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação de Pernambuco. **Revista do Gestor Escolar SAEPE - 2017/** Universidade Federal e Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAED. v. 2. (jan/ dez. 2017) Juiz de Fora, 2017 - Anual.

RIBEIRO, Sérgio Costa. **A pedagogia da Repetência - Estudos Avançados**. vol. 5. São Paulo. 1991

ZABALA, A. **A Prática educativa: Como Ensinar**. Trad. Ernani F. de F. Rosa - Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abastecimento 9, 294, 297, 308, 309, 310, 311, 312, 316, 317

Acurácia dos dados 103, 144

Agricultura Familiar 9, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 305, 306, 307, 308, 311, 313

Aprendizagem 7, 8, 73, 79, 92, 116, 123, 158, 163, 168, 169, 170, 171, 179, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 238, 265, 266, 267, 268, 276, 277, 279, 291

Avaliação Externa 7, 186, 188, 189, 190, 191, 192

B

Benefícios Previdenciários 8, 253, 254, 255, 256, 258, 260, 261, 262

Bibliométrico 121, 280, 291

Branding 16, 17, 30, 31, 32, 36, 41, 42, 43

Burocracia 8, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 239, 277

C

Capacitação 7, 170, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 200, 250, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Celeridade 8, 240, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 269, 278

Cluster 7, 231, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 290, 291, 292

Competência 19, 32, 89, 95, 98, 104, 198, 202, 208, 212, 216, 227, 271, 272, 275

Competitividade 64, 86, 89, 94, 98, 115, 116, 122, 129, 150, 174, 180, 192, 280, 281, 282, 287, 289, 291, 293, 294, 297, 298, 305

Conhecimento 5, 7, 8, 16, 19, 32, 42, 53, 57, 60, 63, 67, 79, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 153, 154, 178, 180, 182, 184, 186, 191, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 214, 248, 251, 265, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 290, 309, 316

Consumo de Vestuário 1, 10

Contabilidade 56, 57, 58, 59, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 119, 146, 147, 148, 270, 273, 283, 291

D

Deral 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 307, 308

Desenvolvimento 6, 7, 8, 4, 20, 25, 26, 27, 45, 46, 49, 52, 55, 57, 60, 61, 64, 65, 66, 69, 72, 74, 75, 77, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 99, 100, 101, 105, 115, 116, 117, 121, 122,

123, 124, 126, 150, 154, 155, 172, 176, 178, 181, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 222, 227, 230, 232, 238, 240, 251, 259, 267, 271, 272, 273, 274, 278, 281, 282, 283, 288, 291, 292, 295, 300, 307, 308, 312, 317

Design Gráfico 30

Desigualdade 8, 225, 226, 230, 233, 236, 238, 239, 263, 264

DNA Corporativo 6, 30

Docência 198, 199, 200, 204, 205, 208, 209

E

Economia 8, 9, 31, 34, 45, 50, 72, 79, 80, 85, 87, 100, 119, 129, 131, 132, 164, 253, 254, 255, 256, 260, 263, 264, 271, 290, 291, 293, 294, 296, 297, 298, 302, 306, 307, 308, 311, 316

Eficiência 8, 45, 66, 71, 91, 92, 93, 103, 112, 124, 133, 135, 139, 141, 145, 152, 161, 163, 211, 212, 228, 240, 241, 242, 246, 251, 270, 282, 311

Empoderamento 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 155, 173

Empreendedorismo 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 170, 172, 173, 174, 176, 179, 183, 185, 281

Empreendedorismo Feminino 149, 150, 151, 154, 155, 172, 173, 174

Empresa 19, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 151, 156, 157, 161, 163, 169, 172, 173, 176, 180, 181, 184, 267, 290, 310, 311

Empresas 6, 12, 19, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 41, 42, 44, 56, 57, 58, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 119, 121, 122, 125, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 144, 145, 146, 147, 152, 156, 157, 163, 171, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 222, 223, 255, 267, 279, 281, 282, 283, 286, 291, 296

Estratégias 5, 6, 12, 16, 17, 25, 30, 31, 36, 40, 42, 52, 56, 63, 64, 69, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 89, 92, 94, 97, 99, 101, 103, 115, 118, 122, 123, 134, 173, 179, 184, 186, 187, 190, 191, 192, 195, 200, 201, 205, 206, 208, 264, 266, 282, 308, 313

G

Gênero 29, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 201, 215, 221, 262

Gestão de Pessoas 6, 86, 88, 89, 95, 99, 101, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 272

Gestão de Processos 265, 267, 275

H

Habilidades 8, 82, 90, 93, 96, 97, 117, 122, 123, 124, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 198, 206, 208, 271, 272, 273

Hortigranjeiros 310, 311, 312, 314

I

Inovação 6, 66, 86, 87, 88, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 125, 152, 153, 155, 173, 174, 181, 198, 200, 208, 213, 242, 275, 279, 280, 282, 287, 288, 289, 290, 291

Instituição 51, 88, 117, 201, 207, 211, 217, 220, 221, 222, 233, 238, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 255, 309, 310, 311, 313, 316

Invisibilidade 6, 44, 45, 53

M

Marketing 2, 5, 6, 2, 12, 14, 15, 32, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 125, 179, 180, 184, 185, 223, 224, 290

Metáfora Contextual 6, 16, 17, 18, 19, 27, 28

Metodologia 6, 5, 16, 19, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 45, 95, 101, 105, 155, 182, 183, 187, 202, 206, 211, 215, 224, 252, 256, 267, 269, 273, 279, 280, 283, 285, 289, 297, 307

Mídias Sociais 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 72, 73

N

Negro(A) 44, 46, 53

P

Perfil do empreendedor 149, 151, 157, 158, 162, 163, 172

Pregão Eletrônico 8, 240, 242, 244, 247, 248, 250, 251

Publicidade 16, 17, 19, 26, 27, 28, 44, 52, 53, 54, 63, 71, 72

R

Recursos Financeiros para a Saúde 102

Rendimento Escolar 48, 236, 238

S

Slow Fashion 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

T

Treinamento 41, 66, 67, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 117, 122, 123, 124, 250, 251, 267, 270, 271, 272, 274, 275

U

Universidade 8, 1, 16, 28, 29, 54, 55, 86, 101, 102, 115, 121, 128, 149, 155, 172, 178, 185, 197, 198, 204, 209, 210, 211, 215, 216, 221, 224, 240, 251, 253, 264, 280, 293, 307, 308, 309, 317, 318

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: SOCIEDADE E MARKETING E CADEIAS PRODUTIVAS

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: SOCIEDADE E MARKETING E CADEIAS PRODUTIVAS